



SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
XXVIII SIC

paz no plural



Evento	Salão UFRGS 2016: SIC - XXVIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2016
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	ENTRE ÁGUAS: O USO DO TELHADO TRADICIONAL NA ARQUITETURA CONTEMPORÂNEA
Autor	LUÍSA MEDEIROS DOS SANTOS
Orientador	ANA ELÍSIA DA COSTA

Entre águas: o uso do telhado tradicional na arquitetura contemporânea

Acadêmica: Luísa Medeiros dos Santos

Orientadora: Ana Elísia da Costa

Instituição de Origem: UFRGS

Do universo da pesquisa A Casa Contemporânea Brasileira, a qual analisa residências de vinte e cinco escritórios eleitos em 2010 pela revista AU como a “nova geração da arquitetura brasileira”, onze escritórios apresentam casas cobertas por telhados de uma ou duas águas. O emprego do “telhado” em casas contemporâneas chama a atenção por se contrapor a um “senso comum” de que o telhado remete à tradição e de que o emprego de novas tecnologias e de volumes puros caracteriza o vocabulário arquitetônico moderno e contemporâneo. A análise de tais casas justifica-se, assim, por ampliar a crítica sobre a atual produção residencial brasileira.

Neste estudo específico, são analisadas duas casas - Aracajú (2005, Aracajú - SE) e Casa Peixe Gordo (2012, Peixe Gordo - CE), projetadas, respectivamente, pelo escritório paulista AUM Arquitetos e pelos mineiros Arquitetos Associados. Estas casas foram eleitas por possuírem arranjos tipológicos semelhantes, caracterizados pela configuração pavilhonar, pela organização espacial a partir de varandas e pelo uso de telhados em uma ou duas águas.

O estudo é guiado por alguns questionamentos – O que confere similaridade compositiva entre estas casas? Quais as especificidades projetuais observadas e o que as condicionam? Como o telhado – sua aparência e materialidade – interfere no arranjo espacial das casas?

Para o seu desenvolvimento, de modo não linear, foram adotados procedimentos de pesquisa bibliográfica, documental e análise. A **pesquisa bibliográfica** enfocou o conceito de tipo e sua relação como os aspectos formais, funcionais e com a espacialidade, bem como questões referentes à produção da arquitetura contemporânea e, mais especificamente, dos escritórios AUM e Arquitetos Associados. Concomitantemente, a **pesquisa documental** envolveu o levantamento e organização das casas com telhados envolvidas na pesquisa, a apropriação do redesenho da Casa Peixe Gordo (já desenvolvido), e o desenvolvimento dos desenhos bi e tridimensional da Casa Aracajú. A observação e confrontação dos dados das pesquisas documental e bibliográfica foi sintetizada em uma **análise gráfico-textual**, que buscou traçar conclusões particulares e generalizadas sobre o universo estudado.

Como resultado, observa-se que a **implantação dos partidos compactos** adotados pelas duas casas, regidos por uma rígida modulação, respeitam a geometria dos terrenos e as suas orientações solares. Estes partidos, contudo, recorrem a diferentes estratégias compositivas – planar (Aracajú) e volumétrica (Peixe Gordo). As varandas transversais e longitudinais possuem distintas hierarquias entre as casas, mas, em ambas, o **arranjo funcional** é definido a partir delas, organizando o zoneamento em alas (íntima e social/serviços) e a rede circulatória, bem como condicionando a estratégia de inserção dos elementos irregulares de composição nas alas. Os percursos desenvolvidos junto a estas varandas aproximam as suas **espacialidades**, porém, a experiência espacial junto às salas e quartos explicita diferenças, condicionadas principalmente pelo tratamento dado aos telhados em confrontação com a geometria dos ambientes.

Conclui-se que o uso do telhado sobre pavilhões parece ser um desafio projetual em que se deve dominar não só a técnica construtiva do telhado em si, mas também as relações dele com os ambientes e a espacialidade resultante.